

APTIDÃO MOTORA E CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Motor fitness and work ability of the police officers of the Special Operations Group

Juliane Berria¹

Luciane Sanchotene Etchepare Daronco²

Lidiane Amanda Bevilacqua³

¹Mestranda do programa de pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina

²Professora Doutora da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora do Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação para a Educação Física e Saúde – NEMAEFS.

³Mestranda do Programa de pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas.

BERRIA, Juliane; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare; BEVILACQUA, Lidiane Amanda. Aptidão motora e capacidade para o trabalho de policiais militares do batalhão de operações especiais. *Salusvita*, Bauru, v. 31, n. 2, p. 89-104, 2011.

RESUMO

Introdução e Objetivo: pretendeu este estudo verificar a aptidão motora, a capacidade para o trabalho e a diferença na aptidão motora de acordo com a capacidade para o trabalho de policiais militares do Batalhão de Operações Especiais. **Método:** Participaram do estudo 42 policiais, do sexo masculino que responderam a um questionário para avaliar a Capacidade para o Trabalho e realizaram medidas para avaliar a aptidão motora. **Discussão e Resultados:** Os policiais avaliados apresentaram uma boa capacidade para o trabalho e nos testes realizados os melhores desempenhos foram para a resistência muscular localizada e resistência cardiorrespiratória. Quando comparados, os resultados dos testes de acordo com a capacidade para o trabalho, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** Os achados sugerem que os policiais necessitam melhorar sua

Recebido em: 12/09/2011

Aceito em: 02/11/2011

aptidão motora, principalmente nas variáveis flexibilidade, agilidade, velocidade, potência de membros inferiores e resistência cardiorrespiratória e a capacidade para o trabalho precisa ser mantida, para que os policiais estejam aptos a realizarem suas funções.

Palavras - chave: Aptidão Física. Avaliação da Capacidade de Trabalho. Policiais.

ABSTRACT

Introduction and Objective: *The study aimed to verify the motor fitness, work ability and the difference in motor fitness in accordance with the work ability of police officers of the Special Operations Battalion. Method:* *Study participants were 42 male police officer, who answered a questionnaire to evaluate the Work Ability and performed measurements to assess the motor fitness. Results and Discussion:* *The polices good work ability and the physical tests showed that the best results were for muscular endurance and cardiorespiratory endurance. When comparing, the results of the tests according to the work ability, we found no statistically significant differences. Conclusion:* *The findings suggest that the police need to improve their motor fitness, especially in the variable flexibility, agility, speed, power and endurance of lower limbs cardiorespiratory endurance and work ability needs to be supported in order to improve a good performance of their duties.*

Key Words: *Physical Fitness. Work Capacity Evaluation. Police officers.*

INTRODUÇÃO

O Batalhão de Operações Especiais (BOE) é a unidade da polícia militar responsável por atuar nas ações em que o policiamento de ações convencionais não consegue resolver a situação. Os policiais militares dessas unidades atuam em assaltos a bancos, sequestros, tumultos generalizados, entre outras ocorrências que exigem muita precisão, rapidez e eficácia. Por esses motivos, o trabalho desses policias exige uma demanda física e metal elevada, para garantir a eficiência no trabalho (BOLDORI; SILVEIRA, 2000).

Os profissionais que atuam na carreira militar precisam apresentar um bom condicionamento físico para a realização das tarefas que são exigidas diariamente, para isso, é importante a prática de ativi-

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanchotene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sancho-
tene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

dades físicas orientadas, acompanhamento de médicos e de índices e medidas que demonstrem o nível de condicionamento físico (SALEM *et al.*, 2006), ou da inaptidão física para desempenhar determinadas tarefas (COSTA *et al.*, 2004).

Boas condições de trabalho e de vida, o que inclui um estilo de vida saudável apresenta-se associados a manutenção de uma capacidade para o trabalho adequada (FISCHER *et al.*, 2005). Considerando o trabalho, é importante que as exigências físicas e mentais não sejam elevadas (TUOMI *et al.*, 2004).

O conceito de Capacidade para o Trabalho refere-se a “quão bem está ou estará um (a) trabalhador (a) presentemente ou num futuro próximo e quão capaz ele ou ela podem executar seu trabalho, em função das exigências, de seu estado de saúde e capacidades físicas e mentais” (TUOMI *et al.*, 2005).

Um equilíbrio entre a capacidade dos trabalhadores e as exigências e fatores estressantes do trabalho é necessário, para que a capacidade para o funcional não seja diminuída. Em vista disso, é necessária uma avaliação frequente dos fatores que podem ocasionar sintomas, lesões, doenças e também das melhorias das condições de trabalho visando o equilíbrio entre capacidade e exigências de trabalho (BELLUSCI; FISCHER, 1999).

Considerando a aptidão motora e a capacidade para o trabalho como fatores que influenciam diretamente nas atividades desenvolvidas pelos policiais militares do Batalhão de Operações Especiais e que a avaliação desses fatores, pode contribuir para o bem estar e o trabalho eficiente dos policiais, objetivou-se com este estudo, verificar a aptidão motora, capacidade para o trabalho de policiais do Batalhão de Operações Especiais (BOE) de uma cidade do sul do Brasil e a diferença na aptidão motora de acordo com as classificações da capacidade para o trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Princípios Éticos

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (protocolo 0161.0.243.000-09), conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que envolve pesquisas em seres humanos e esse trabalho é parte do estudo: “Aptidão motora e sua relação com a postura, dor, lesões e capacidade para o trabalho de Bombeiros e Policiais do Batalhão de Operações Especiais”. Os autores declaram que não existem conflitos de interesse na publicação deste trabalho.

Informou-se aos policiais os procedimentos da pesquisa, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar do estudo.

Amostra

Participaram do estudo 42 Policiais do Batalhão de Operações Especiais de uma cidade do sul do Brasil, do sexo masculino, com média de idade de 34,69 (6,63) anos, com mínimo de um ano e média de 11,91 (7,72) anos de atuação na profissão.

Convidou-se para participar do estudo todos os policiais do BOE da unidade militar, entretanto por decisão dos comandantes os policiais dos setores administrativos não participaram da pesquisa.

Iniciaram as avaliações 62 policiais do setor operacional, entretanto 20 foram excluídos por não realizarem todos os testes, devido à falta nos turnos das avaliações ou por estarem lesionados. Excluiu-se da amostra também, os policiais que estavam em férias no período das avaliações.

Procedimentos

A equipe de coleta de dados foi formada por profissionais e alunos do curso de educação física, que receberam treinamento para atuarem nas avaliações realizadas no estudo.

Para a realização das avaliações, dividiu-se os oficiais em dois grupos e as avaliações aconteceram em dois turnos não consecutivos para cada grupo. No primeiro turno (vespertino), aplicou-se o questionário para avaliar o Índice de Capacidade para o Trabalho, as medidas antropométricas e os testes para avaliar a flexibilidade, agilidade, potência de membros inferiores. No segundo turno (matutino), os oficiais realizaram os testes para avaliação da velocidade, resistência muscular localizada e resistência cardiorrespiratória.

As avaliações aconteceram nos meses de setembro e outubro de 2009 e estenderam-se por dois meses, devido ao elevado número de ocorrências atendidas pelos oficiais no período do estudo.

Para essas avaliações, os policiais utilizaram roupas e calçados leves (camiseta, calção e tênis), sendo que foram adotados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) (TUOMI *et al.*, 2005), medidas antropométricas de massa corporal e estatura (ALVAREZ, PAVAN, 2003), perímetros da cintura e do quadril (PITANGA, 2005) e a espessura das dobras

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanchotene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

BERRIA, Juliane;
 DARONCO,
 Luciane Sanchothene
 Etchepare;
 BEVILACQUA,
 Lidiane Amanda.
 Aptidão motora e
 capacidade para o
 trabalho de policiais
 militares do batalhão
 de operações
 especiais. *Salusvita*,
 Bauru, v. 31, n. 2, p.
 89-104, 2011.

cutâneas do tríceps, subescapular, supra-íliaca e da panturrilha. Para estimar a densidade corporal e o percentual de gordura utilizaram-se as equações propostas por Petroski (2003) e Siri (1961).

Os testes aplicados foram: flexão de braços (JOHNSON; NELSON, 1979), abdominal modificado (AAHPERD, 1980), sentar e alcançar (AAHPERD, 1980), 12 minutos (COOPER, 1982), vai e vem (AAHPERD, 1976), impulsão horizontal (AAHPERD, 1976), impulsão vertical (SARGENT, 1921 apud JOHNSON; NELSON, 1979), e o teste de 50 metros (JOHNSON; NELSON, 1979).

Tratamento estatístico

Para o tratamento estatístico utilizou-se a análise descritiva para verificar média, desvio padrão e distribuição das respostas e uma análise de variância ANOVA, para comparação das médias entre os grupos do Índice de Capacidade para o Trabalho. Essas análises foram realizadas no software SPSS para *Windows* versão 11.5.

RESULTADOS

Os resultados descritivos das variáveis investigadas são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Resultados descritivos (média e desvio padrão) e valores mínimos e máximos das variáveis investigadas.

Variáveis	\bar{x}	dp	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	34,69	6,63	29	43
ICT (pontos)	41,42	4,20	30	48
Estatuta (m)	1,75	0,06	1,64	1,93
Massa Corporal (kg)	82,80	9,36	65,30	101,40
IMC (kg/m ²)	26,99	3,08	21,65	33,28
RCQ (cm)	0,87	0,04	0,76	0,95
% de Gordura	20,49	4,38	10,68	28,86
Flexibilidade (cm)	22,69	7,31	8,70	39,00
RML abdominal (repetições)	33,19	5,99	20	50
RML memb. superiores (repetições)	24,19	9,11	4,00	44,00
RCR (m)	2298,50	352,23	1242,10	2921,30
Agilidade (s)	10,82	0,65	8,80	11,69
Velocidade (s)	8,07	0,60	6,29	9,85
Potência memb. inf. horizontal (m)	1,94	0,22	1,47	2,50
Potência memb. inf. vertical (cm)	45,11	5,71	35,50	59,00

ICT – Índice de Capacidade para o Trabalho; IMC – Índice de Massa Corporal;
 RCQ – Relação Cintura/Quadril; RML – Resistência Muscular Localizada;
 RCR – Resistência Cardiorrespiratória; \bar{x} - média; dp – desvio padrão.

Os resultados da distribuição dos policiais de acordo com a capacidade para o trabalho são apresentados na tabela 2. A maioria dos policiais e a média do grupo indica uma boa capacidade para o trabalho. O Cálculo do ICT baseou-se em demandas físicas e mentais (mista), conforme indicação dos avaliados nos questionários.

Tabela 2: Distribuição dos policiais estudados segundo o ICT.

Capacidade para o Trabalho	n	%	\bar{x}	dp
Ótima (44 - 49 pontos)	17	40,48	45,38	1,34
Boa (37 - 43 pontos)	20	47,62	39,9	2,12
Moderada (28 - 36 pontos)	5	11,90	34	2,34
Baixa (7 - 24 pontos)	0	0	0	0
Total	42	100	41,42	4,20

n - número de policiais avaliados; % - porcentagem; \bar{x} - média; dp – desvio padrão.

Na tabela 3, apresenta-se a distribuição dos policiais segundo a pontuação dos itens que compõem o Índice de Capacidade para o Trabalho. Observa-se que os policiais apresentaram valores elevados, em todos os itens que compõem o questionário. Considerando a pontuação de 0 a 10, a maioria dos policiais pontuou como 8 a capacidade atual para o trabalho, comparada com a melhor de toda a vida e também a capacidade para o trabalho em relação as exigências do trabalho (físicas e mentais), 57,1% dos policiais não referiram presença atual de doenças diagnosticadas pelo médico e 69% não apresentam impedimento/doença para a realização do trabalho atual.

A maioria dos policiais (59,9%) respondeu não ter faltado ao trabalho por motivo de doença nos últimos doze meses e 90,4% considera bastante provável a realização do trabalho atual daqui a dois anos. Considerando os recursos mentais, 57,1% dos policiais obtiveram as pontuações mais elevadas para a capacidade de apreciar as atividades diárias, percepção de estar ativo e alerta e sentimento de esperança para o futuro.

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanchotene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

BERRIA, Juliane;
 DARONCO,
 Luciane Sancho-
 tene
 Etchepare;
 BEVILACQUA,
 Lidiane Amanda.
 Aptidão motora e
 capacidade para o
 trabalho de policiais
 militares do batalhão
 de operações
 especiais. *Salusvita*,
 Bauru, v. 31, n. 2, p.
 89-104, 2011.

Tabela 3: Distribuição dos policiais (%) segundo a pontuação dos itens que compõem o Índice de Capacidade para o Trabalho.

Dimensão	Pontos										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Capacidade para o trabalho atual, comparada com a melhor de toda vida	0	0	0	0	0	9,5	16,7	16,7	35,7	11,9	9,5
Capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho	0	0	0	0	0	0	7,2	21,4	33,3	30,9	7,2
Número atual de doenças diagnosticadas pelo médico (pontos)	--	2,4	2,4	4,8	4,8	28,5	--	57,1	--	--	--
Perda estimada para o trabalho devido às doenças	--	0	0	0	14,3	16,7	69,0	--	--	--	--
Faltas ao trabalho por doenças nos últimos 12 meses	--	0	7,2	4,8	28,5	59,5	--	--	--	--	--
Prognóstico próprio sobre a capacidade para o trabalho daqui a dois anos	--	2,4	--	--	7,2	--	--	90,4	--	--	--
Recursos mentais	--	0	7,2	35,7	57,1	--	--	--	--	--	--

Na tabela 4, são apresentados os resultados descritivos de acordo com o Índice de Capacidade para o Trabalho. Os policiais não apresentam diferença estatisticamente significativa nas avaliações realizadas, considerando as classificações da capacidade para o trabalho (moderada, boa e ótima).

Tabela 4: Valores descritivos do teste ANOVA de acordo com a Capacidade para o Trabalho.

	Capacidade para o Trabalho						p
	Moderada		Boa		Ótima		
	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	\bar{x}	dp	
Idade (anos)	34,60	5,77	34,15	7,54	35,15	5,99	0,865
Estatura (m)	1,78	0,06	1,74	0,05	1,75	0,07	0,502
Massa Corporal (kg)	85,48	9,12	82,48	9,14	82,38	10,11	0,800
IMC (kg/m ²)	27,08	3,50	27,14	2,95	26,81	3,28	0,950
RCQ (cm)	0,86	0,05	0,86	0,05	0,87	0,04	0,782
% de Gordura	20,17	3,40	20,54	4,05	20,52	5,17	0,986
Flexibilidade (cm)	25,11	7,73	22,27	7,45	22,47	7,34	0,740
RML abdominal (rep)	34,00	4,64	31,80	6,08	34,58	6,16	0,360
RML memb. sup. (rep)	24,00	11,20	22,40	8,42	26,32	9,38	0,431
RCR (m)	2237,4	416,19	2292,95	303,14	2322,97	404,54	0,893
Agilidade (s)	10,90	0,69	10,88	0,55	10,73	0,76	0,754
Velocidade (s)	7,99	1,33	8,16	0,48	7,99	0,44	0,691
Potência de memb. inf. Horizontal (m)	1,95	0,29	1,91	0,23	1,98	0,20	0,621
Potência de memb. inf. Vertical (cm)	44,60	5,18	44,20	5,79	46,32	5,86	0,530

p valor teste ANOVA

ICT – Índice de Capacidade para o Trabalho; IMC – Índice de Massa Corporal;

RCQ – Relação Cintura/Quadril; RML – Resistência Muscular Localizada;

RCR – Resistência Cardiorrespiratória; \bar{x} - média; dp – desvio padrão.

DISCUSSÃO

Este estudo trata da aptidão motora e capacidade para o trabalho, temas importantes para saúde e eficiência dos trabalhadores, em especial para os profissionais que cuidam da segurança pública e necessitam estarem sempre preparados para diferentes atuações.

A inferência realizada por Mourão e Gonçalves (2008) relacionada aos policiais militares de uma corporação de bombeiros, também pode ser aplicada aos policiais militares do Batalhão de Operações Especiais, pois uma baixa aptidão motora limita o desempenho desses profissionais e pode prejudicar toda a instituição, colocando em risco a segurança dos bens e das pessoas.

A análise dos resultados, das avaliações realizadas com os policiais do BOE permitem a realização das seguintes considerações: a resistência muscular localizada abdominal é classificada como acima da média (POLLOCK; WILMORE, 1993), porém é inferior aos valores médios observados na literatura. Santos e Filho (2007) investigaram policiais militares do Batalhão de Operações Especiais

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanchothene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

(BOPE) do ano de 2005, que realizaram 60,3 repetições, Etchepare *et al.* (2003) estudou atletas de elite de Orientação de Unidades Militares de Santa Maria, que realizaram 44,37 repetições, militares da aeronáutica de uma Unidade Militar do Sul do Brasil, realizaram em média 40,75 repetições (PEREIRA, TEIXEIRA, 2006) e Bombeiros Militares, alunos de um curso de monitor de Educação Física realizaram 45,6 repetições (MARCELINO *et al.*, 2009).

Para a resistência muscular localizada de membros superiores, o número de repetições realizadas é classificado por Pollock e Wilmore (1993) como bom desempenho. Valor similar (22,03 repetições) e superior (32,4 repetições), foram observados por Etchepare *et al.* (2003) e Pereira e Teixeira (2006). Esses autores também encontraram resultados superiores para a resistência cardiorrespiratória, com média de 3103,09 e 2485,30 metros. No presente estudo a distância percorrida pelos policiais do BOE é classificada como aceitável (COOPER, 1982).

Para a verificação da potência de membros inferiores utilizaram-se dois testes, um para avaliar a potência de membros inferiores verticalmente e outro horizontalmente. Etchepare *et al.* (2003) e Marcelino *et al.* (2009) para o teste de impulsão horizontal encontraram resultados de 2,20 e 2,33 metros respectivamente, superior ao realizado pelos policiais do BOE, que é classificado como fraco desempenho (LANCETTA 1988 apud MARINS; GIANNICHI, 2003). Para o teste de impulsão vertical o desempenho obtido nesse estudo é classificado como regular (JOHNSON; NELSON, 1979).

A flexibilidade dos policiais é classificada como muito fraca (MORROW *et al.*, 2003), sendo inferior ao encontrado por Etchepare *et al.* (2003) e Marcelino *et al.* (2009) com amostras de idade similar (30 e 33 anos) e médias de 37,51 e 29,3 centímetros, respectivamente.

A agilidade, com média de 10,82 segundos é classificada no percentil 25 (AAHPERD, 1976). Militares atletas de orientação, militares paraquedistas e policiais do BOPE realizaram o teste em 10,28, 11,20 e 11,33 segundos respectivamente (ETCHEPARE *et al.*, 2003; SANTOS; FILHO, 2004; SANTOS; FILHO, 2007). Para a velocidade, militares atletas de orientação apresentaram média de 6,93 segundos (ETCHEPARE *et al.*, 2003), superior aos policiais do BOE avaliados nesse estudo, porém nos dois estudos os avaliados apresentaram desempenho classificado como fraco (JOHNSON; NELSON, 1979).

O Índice de Massa Corporal de acordo com a World Health Organization (1998), indica sobrepeso nos avaliados, assim como em estudos com bombeiros (MARCELINO *et al.*, 2009) e policiais do Batalhão de Operações Especiais do Distrito Federal (FILHO; OLIVEIRA, 2007).

Uma grande quantidade de gordura corporal possui correlação inversa com a capacidade física. Assim, é grande a importância da avaliação da porcentagem e distribuição da gordura corporal em militares, visto que podem comprometer a operacionalidade de uma tropa (SALEM *et al.*, 2006).

No presente estudo, a relação cintura/quadril indicou risco moderado (BRAY; GRAY, 1988) para desenvolvimento de doenças entre os policiais avaliados e o percentual de gordura é classificado como média (POLLOCK; WILMORE 1993), sendo superior ao observado na literatura. Os militares, atletas de elite de orientação apresentaram média de percentual de gordura de 14,54 (ETCHEPARE *et al.*, 2003). Vinte alunos do Curso de Instrutor da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), do ano de 2005, militares do Exército Brasileiro, do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, da Polícia Militar do Rio de Janeiro e da Polícia Militar do Distrito Federal, com idade de 27,44 anos apresentaram percentual de gordura de 11,38 (SALEM *et al.*, 2006) e bombeiros apresentaram média de percentual de gordura de 15,1 (MARCELINO *et al.*, 2009).

Nas avaliações físicas realizadas, os melhores desempenhos ocorrem nos testes de abdominal modificado, flexão de braços e 12 minutos, os quais fazem parte dos Testes de Avaliação Física (TAF) de realização obrigatória para a corporação, embora o protocolo do teste abdominal seja diferenciado do aplicado neste estudo.

A média do Índice de Capacidade para o Trabalho indica que os policiais do BOE apresentam uma boa capacidade para o trabalho (TUOMI *et al.*, 2005), assim como os servidores da área operacional da Polícia Rodoviária Federal (PRF) de Porto Alegre e Região Metropolitana, que apresentaram valor médio para o ICT de 43,24 pontos (GASPARY *et al.*, 2008) e os bombeiros militares alunos do curso de monitor de Educação Física 2006, com média de 37 pontos (MARCELINO *et al.*, 2009). Porém, a maioria dos policiais do BOE deste estudo apresentou boa e ótima capacidade para o trabalho, enquanto entre os bombeiros, alunos do curso de monitor de Educação Física a maioria apresentou uma moderada capacidade para o trabalho.

Considerando-se os itens que compõem o Índice de Capacidade para o Trabalho, a maioria dos policiais apresentaram respostas pertencentes às pontuações superiores do questionário, indicando as três pontuações superiores da dimensão da capacidade atual para o trabalho comparada com a melhor de toda vida, para a dimensão da capacidade para o trabalho em relação às exigências do trabalho e para os recursos mentais. A maioria não referiu doença atual diagnosticada pelo médico, não apresentou impedimento/doença para re-

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanchotene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanhotene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

alizer seu trabalho, não faltaram ao trabalho por motivo de doença nos últimos 12 meses, considerando bastante provável serem capazes de realizar o trabalho atual daqui a dois anos.

Assim como em outros estudos com trabalhadores de setores administrativos e de uma empresa do setor elétrico o efeito do trabalhador sadio, pode ter influenciado os altos valores de capacidade para o trabalho (MARTINEZ; LATORRE, 2008; MARTINEZ; LATORRE, 2009), visto que foram avaliados apenas os policiais que estavam em serviço no período do estudo e que estavam aptos a realizarem os testes aplicados.

De acordo com as classificações da capacidade para o trabalho, os resultados dos testes físicos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os policiais que encontram-se nas classificações moderada, boa e ótima capacidade para o trabalho. Contudo, estudos demonstram que a prática de atividade física, está positivamente associada à capacidade para o trabalho (MONTEIRO; FERNANDES, 2006; MARTINEZ; LATORRE, 2009).

Monteiro e Fernandes (2006) observaram que os trabalhadores sem atividade física têm 2,5 vezes mais riscos de ter ICT moderado ou bom, do que aqueles que praticam alguma atividade física. Martinez e Latorre (2009) encontraram a elevação do padrão de prática de atividade física significativamente associada à elevação do ICT e o índice de massa corporal inversamente correlacionado ao ICT, assim o excesso de peso exerce impacto negativo sobre a capacidade para o trabalho.

Marcelino *et al.* (2009) observou altos níveis de condicionamento físico e classificações intermediárias para o ICT, resultados contrários ao corrente estudo, onde os policiais apresentaram desempenho regular e/ou fraco para a maioria dos testes e um ICT classificado nas categorias superiores. Assim, a prática de atividade física merece atenção especial em profissões onde existe a necessidade de um bom preparo físico para atender às exigências físicas do trabalho (MARTINEZ; LATORRE, 2009).

A pesquisa não permite inferir relações causais, por isso, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos com desenho longitudinal, acompanhando o desempenho dos policiais e oferecendo suporte para estarem sempre aptos no decorrer da carreira policial. Além do desenho transversal, assume-se como limitação deste estudo a elevada perda amostral devido ao grande número de ocorrências que os oficiais atenderam no período das avaliações e dos oficiais que estavam lesionados.

CONCLUSÃO

Considerando os policiais do BOE, oficiais de elite da Polícia Militar, é necessário o desenvolvimento de medidas visando a preservação da capacidade para o trabalho, com ênfase na aptidão motora, pois o bom desempenho físico dos policiais é requisito da corporação. Para isso, a orientação da prática de exercícios físicos e para a manutenção de um estilo de vida saudável, devem ser objetivadas pela corporação, visando não apenas o bom desempenho nos testes aplicados e a eficiência na realização do trabalho, mas também a saúde do indivíduo.

REFERÊNCIAS

AAHPERD. **Youth Fitness Test Manual**. Reston, Va.: AAHPERD, 1976.

AAHPERD. **Health related physical fitness test manual**. Reston, American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance, 1980.

ALVAREZ, B. R.; PAVAN, A. L. Alturas e Comprimentos. In: PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 2. ed. Porto Alegre: Pallotti, 2003.

BELLUSCI, S. M.; FISCHER, F. M. Envelhecimento funcional e condições de trabalho em servidores forenses. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 33, n. 6, p. 602 – 609, Dez. 1999.

BOLDORI, R.; SILVEIRA, F. L. G. Diagnóstico do consumo de fumo e álcool pelos policiais militares do BOE da polícia militar de Santa Catarina. **Caderno de Ensaio de Ergonomia Revista Virtual de Ergonomia da Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis – SC, 2000. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/artigos/policia.PDF>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2010.

BRAY, G. A.; GRAY, D. S. Obesity. Part I – Pathogenesis. **Western Journal of Medicine**. v. 149, p. 429-441, 1988.

COOPER, K. H. **O programa aeróbico para o bem estar total**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1982.

COSTA, G. M. M.; MACHADO, A. A. B.; ANNES, D. B.; PEREIRA, M. M. M.; NETO, O. P.; CARVALHO, L. F.; GONÇALVES, M.

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanchotene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanchothene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

M.; MARTINS, M. E. A. Performance de Militares do Exército Brasileiro no Army Physical Fitness Test. **Revista de Educação Física**. n.128, p.60 – 64, 2004.

ETCHEPARE, L. S.; PEREIRA, E. F.; VILLIS, J. M. C.; ZINN, J. L. Perfil Físico de Atletas de Orientação. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 14, n. 2, p. 65-71, 2. sem., 2003.

FILHO, N. O.; OLIVEIRA, H. B. Níveis de lactato sanguíneo em testes máximos de potência aeróbia e anaeróbia. **Educação Física em Revista**. Brasília, v. 1, n. 1, nov/dez, 2007. Disponível em <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/231>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2010.

FISCHER, F. M.; BORGES, F. N. S.; ROTENBERG, L.; LATORRE, M. R. D. O.; SOARES, N. S.; ROSA, P. L. F. S.; NAGAI, R.; LANDSBERGIS P. A (in)capacidade para o trabalho em trabalhadores de Enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Belo Horizonte. v. 3, n. 2, p. 97-103, ago-dez, 2005.

GASPARY, L. T.; SELAU, L. P. R.; AMARAL, F. G. Análise das Condições de Trabalho da Polícia Rodoviária Federal e sua influência na Capacidade para Trabalhar. **Revista Gestão Industrial**. Ponta Grossa, v. 4, n. 2: p. 48-64, 2008.

JOHNSON, B. L.; NELSON, J. K. **Practical measurements for evaluation in physical education**. 4. ed. Edina, MN: Burgess Publishing, 1979.

MARCELINO, C.; SIMÃO, R.; GUIMARÃES, R.; SALLES, B. F.; SPINETI, J. Correlação entre as capacidades físicas básicas e o índice de capacidade de trabalho em Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Educação Física**. Rio de Janeiro, v. 144, p. 36-44, mar, 2009.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e Prescrição de atividade física: guia prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O. Saúde e capacidade para o trabalho de eletricitários do Estado de São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.13, n. 3, p. 1061-1073, 2008.

MARTINEZ, M. C.; LATORRE, M. R. D. O. Capacidade para o Trabalho de trabalhadores do setor elétrico. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 761-772, abr, 2009.

MONTEIRO, M. I.; FERNANDES, A. C. P. Capacidade para o trabalho de trabalhadores de empresa de tecnologia da informação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 59, n. 5, p. 603-608, set-out, 2006.

MORROW, J. R. Jr.; JACKSON, S. W.; DISCH, J. G.; MOOD, D. P. **Medida e avaliação do desempenho humano**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOURAO, P. J. M.; GONCALVES, F. J. M. A Avaliação da resistência: efeitos da aplicação de um programa de treino na aptidão cárdio-respiratória numa corporação de bombeiros profissionais. **Motricidade**. Portugal, v. 4, n. 4, p. 05-11, dez. 2008.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S. Proposta de valores normativos para avaliação da aptidão física em militares da Aeronáutica. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 20, n. 4, p. 249-56, out./dez., 2006.

PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 2º Ed. Porto Alegre: Palotti, 2003.

PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação em Educação Física e esportes**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. **Exercícios na saúde e na doença: Avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed., Rio de Janeiro: Medis, 1993.

SALEM, M.; AMARAL, R. G.; CARVALHO, E. A. M.; WALZ, M.; NAKASHIMA, G. T.; PUEHRINGER, P. H.; REIS, C. A.; JUNIOR, C. A.; CONCEIÇÃO, C. C. Desenvolvimento e validação de equações para a estimativa da porcentagem de gordura dos alunos do curso de instrutor da escola de Educação Física do Exército. **Revista de Educação Física**. Rio de Janeiro, v. 133, p. 49-58, mar. 2006.

SANTOS, M. R.; FILHO, J. F. Perfis dermatoglífico, somatotípico e das qualidades físicas básicas dos pára-quedistas do exército brasileiro do ano de 2003. **Fitness & Performance Journal**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 88-97, 2004.

SANTOS, M. R.; FILHO, J. F. Estudo do perfil dermatoglífico, somatotípico e das qualidades físicas dos policiais do batalhão de operações especiais (PMERJ) do ano de 2005. **Fitness & Performance Journal**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 98-104, 2007.

SIRI, W. E. Body composition from fluid spaces and density. In: BROZEK, J.; HENSCHER, A. (Eds.). **Techniques for measuring body composition**. Washington: National Academy of Science, p.223-244, 1961.

TUOMI, K.; VANHALA, S.; NYKYRI, E.; JANHONEN, M.; Organizational practices, work demands and the well-being of employees: a follow-up study in the metal industry and retail trade. **Occupational Medicine**, v. 54, p. 115-121, 2004.

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanchotene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

BERRIA, Juliane;
DARONCO,
Luciane Sanchotene
Etchepare;
BEVILACQUA,
Lidiane Amanda.
Aptidão motora e
capacidade para o
trabalho de policiais
militares do batalhão
de operações
especiais. *Salusvita*,
Bauru, v. 31, n. 2, p.
89-104, 2011.

TUOMI, K.; ILMARIEN, J.; JAHKILA, A.; KATAJARINNE, L.;
TULKKI, A. **Índice de capacidade para o trabalho**. Traduzido por
Frida Marina Fischer (Coord.) – São Carlos: EdUFSCar, 2005.

WHO, World Health Organization. Obesity status: preventing and
managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on
obesity. Geneva, 1998.